

5 de Agosto nas Manchetes: Uma análise do jornal A União no aniversário de João Pessoa (2020-2024)¹

Dinarte Varela Bezerra²
Débora de Souza Soares Luz Gomes³
Universidade Federal da Paraíba -UFPB

RESUMO

Este artigo analisa as manchetes do jornal A União publicadas no aniversário de João Pessoa (5 de agosto) entre 2020 e 2024, explorando como o periódico constrói narrativas sobre a cidade. A pesquisa, baseada na metodologia de Barros (2023) para análise de jornais como fontes históricas, identifica temas predominantes, estratégias discursivas e hierarquia visual nas capas. Os resultados revelam que o jornal, vinculado ao Governo do Estado, prioriza uma imagem positiva da cidade, destacando conquistas governamentais e tradições locais, enquanto minimiza críticas estruturais, legitimando ações estaduais, mas com limitações na pluralidade de vozes.

PALAVRAS-CHAVE: João Pessoa; jornal A União; manchetes; análise histórica; capas de jornal.

INTRODUÇÃO

O jornal A União, fundado em 1893, é um dos veículos de comunicação mais tradicionais da Paraíba, vinculado historicamente ao governo estadual e reconhecido por sua influência na formação da opinião pública local. Ao longo de mais de um século, o periódico testemunhou transformações políticas, sociais e culturais. Em paralelo, o aniversário de João Pessoa, celebrado em 5 de agosto, remonta à fundação da cidade em 1585, marcando não apenas uma data cívica, mas também um momento de reflexão sobre a identidade e a memória coletiva da capital paraibana.

Este artigo analisa as manchetes das edições do A União publicadas no dia do aniversário da cidade entre 2020 e 2024, investigando como o jornal retrata a data e constrói narrativas sobre a cidade. A pesquisa baseia-se nos métodos propostos por José D'Assunção Barros (2023), que destacam a natureza polifônica dos jornais e suas múltiplas camadas discursivas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFPB, email: dinarte@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: deboragomessluz@gmail.com

A análise do A União, no contexto do aniversário de João Pessoa, justifica-se pela importância do jornal como agente ativo na construção simbólica da cidade, além de ser o único jornal impresso ainda em circulação no estado da Paraíba. Em um cenário de transformações midiáticas e culturais, investigar como o veículo representa a data permite compreender como as manchetes destacam patrimônios, tradições e fatos históricos. Além disso, coloca em debate de que modo o jornal reforça ou questiona narrativas sobre a cidade e seus habitantes.

Outro ponto a se analisar são as dinâmicas de poder: como a linha editorial do A União, vinculada ao Governo Estadual, influencia as abordagens da cobertura da data. Além disso, a pesquisa contribui para os estudos sobre mídia e história local, oferecendo um modelo metodológico aplicável a outros periódicos e contextos. A escolha pelas capas como objeto de estudo justifica-se por sua função central na narrativa jornalística, conforme Cavalcante (2002, p. 27): a primeira página opera como um "mapa" editorial, condensando as notícias de maior impacto social e revelando as intenções ideológicas do veículo. Além disso, a periodicidade do jornal (Zicman, 1985) transforma-o em um "arquivo do cotidiano", permitindo reconstituir a cronologia das representações sobre João Pessoa nos últimos cinco anos.

OBJETIVOS

Mapear os temas predominantes nas capas; examinar estratégias discursivas (como vocabulário, tom editorial, intertextualidade); investigar a hierarquia visual das notícias e sua relação com a recepção do público; e discutir o papel do jornal na preservação da memória coletiva e na formação da identidade da cidade.

REVISÃO DA LITERATURA

Para fundamentar a análise presente no artigo, foi estudado o livro “O Jornal Como Fonte Histórica”, de José D’Assunção Barros, publicado em 2023 pela Editora Vozes. Seu enfoque reconhece a natureza complexa e polifônica dos jornais, que demandam abordagens variadas.

Quando analisa-se um periódico como fonte histórica, deve-se reconhecer, primeiro, que se trata de uma fonte dialógica/polifônica - ou seja: fontes históricas que apresentam diversas vozes, posições sociais e culturais. Esses materiais passam pelas mãos de diferentes produtores, cada um influenciado por aspectos diversos: o contexto social do tema, a concorrência entre jornais, as demandas do público, além de intertextualidades

que conectam o jornal a outros textos e contextos, até que seja disponibilizado para que os leitores possam consumi-lo.

Cada texto jornalístico, dentro de algum veículo de comunicação, já é multi-autoral em si, pois, na sua construção, há a influência de pessoas e estilos que se ajustam uns aos outros. O conjunto dos textos de um jornal revela variedade de vocabulário, temas e autores, refletida nas diferentes seções do periódico. A polifonia é um conceito que ajuda a compreender as complexidades do lugar de produção do jornal.

Outro aspecto polifônico dos jornais, apresentado por Barros, é a interação entre diferentes tipos de linguagens, já que operam com a escrita e imagética (desenhos, caricaturas, fotografias). O autor afirma que “os métodos para analisar os discursos e informações quando trabalhamos o jornal como fonte histórica são inúmeros, pois correspondem a todos os métodos e técnicas disponíveis para analisar textos”, mesmo considerando as especificidades impostas pela estrutura do texto jornalístico e do suporte utilizado pelo jornal analisado.

Ao examinar uma matéria, qualitativamente, por exemplo, ou um conjunto de matérias, pode-se analisar o vocabulário, os temas abordados, as estratégias discursivas, fazer uma análise sistemática da hierarquização perceptível a partir da posição ocupada pela matéria na disposição da capa do jornal.

Barros afirma que, quanto ao modelo de análise quando o jornal é tratado como fonte histórica, é preciso investir de modo específico ou em combinação, na análise de estilo, análise de conteúdo, na análise de discurso, na análise temática, bem como empregar técnicas semióticas disponíveis para a análise de textos e de outras tantas possibilidades metodológicas.

Cada modalidade textual impõe implicações próprias, o que torna os procedimentos metodológicos amplamente variados. Sem possibilidade de abordar essa variedade de métodos, Barros apontou como os três principais elementos, que devem ser analisados para a compreensão dos periódicos de qualquer tipo: o conteúdo (as informações, discursos e narrativas veiculadas, marcadas por seleção e hierarquização de temas); a recepção (modo como os leitores interpretam e consomem o jornal, influenciado por seu contexto social e cultural); e o lugar de produção (contexto social, político e econômico que molda a linha editorial e as escolhas noticiosas).

METODOLOGIA

Sendo assim, para o presente artigo foi escolhido adotar uma abordagem qualitativa, com foco nas análises fundamentadas nos métodos propostos por Barros (2023) para examinar jornais como fontes históricas. O corpus analisado compreende as manchetes das edições de 5 de agosto (2020-2024) do Jornal A União, com os seguintes procedimentos: (1) identificação de temas recorrentes (patrimônio, política, festividades); (2) análise das estratégias discursivas (vocabulário, tom editorial); e (3) mapeamento da hierarquia visual (destaques de capa). Para isso, utiliza-se categorização temática e análise semiótica, visando decifrar como o jornal retrata o aniversário da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2020 e 2021, a pandemia de Covid-19 foi a principal temática, refletida em manchetes que priorizam questões de saúde pública e seus impactos sobre a vida social. Em 2022, embora a pandemia ainda estivesse presente, nota-se um aumento na diversidade de assuntos, como política, cultura e educação. Em 2023, o foco deslocou-se claramente para ações governamentais, como obras públicas e projetos de infraestrutura, enquanto, em 2024, a atenção se concentrou no fortalecimento do turismo e na diversidade populacional da capital. Essa variação evidencia a capacidade do jornal de adaptar sua pauta às demandas e assuntos locais e globais de cada período em que se é publicada.

Quanto às estratégias discursivas, em 2020, prevaleceu uma abordagem sóbria e de reflexão, condizente com o cenário crítico imposto pela pandemia. Já em 2021, mesmo com o contexto ainda desafiador, a narrativa incorporou elementos de celebração moderada, exaltando feitos e investimentos locais. Nos anos de 2022 a 2024, a linha discursiva passou a enfatizar o orgulho regional e o progresso urbano, valorizando conquistas políticas, sociais e culturais. Essa mudança gradual do discurso revela uma construção simbólica de resiliência e otimismo, acompanhando as sequelas pandêmicas e o reposicionamento da imagem da cidade depois de um período difícil.

Ademais, a hierarquia visual apontada nas capas mostra uma relação entre a escolha das imagens e a principal narrativa de cada edição. Nos dois primeiros anos, fotografias relacionadas à pandemia e à memória afetiva da cidade dominam o espaço central. Em 2022, destaca-se a imagem de um festival cultural, enquanto em 2023 e 2024, o protagonismo é dado a projetos de infraestrutura e ao cenário urbano de João Pessoa.

O aniversário da cidade é uma temática abordada em todas as edições analisadas, embora com diferentes níveis de destaque. Em 2020, o aniversário é mencionado em tom reflexivo, adaptado à gravidade do contexto pandêmico. A partir de 2021, a comemoração volta a ocupar espaço de maneira mais expressiva, seja por meio de cadernos especiais, reportagens históricas ou enaltecimento de avanços. Em 2024, mesmo sem grandes feitos políticos destacados, a narrativa da edição se apoia no crescimento econômico e no fortalecimento do turismo para valorizar a data. A data comemorativa é continuamente invocada como elemento de reafirmação identitária e de construção de orgulho coletivo.

Observa-se também que, por ser um veículo vinculado ao Governo do Estado, o Jornal A União enfatiza conquistas e realizações governamentais em suas edições publicadas na data comemorativa. Em 2021, por exemplo, a expansão de obras públicas e a modernização urbana são associadas ao desenvolvimento da capital. Em 2023, o jornal destaca o anúncio do “Ramal Piancó” e a entrega de novas obras como “presentes” à cidade no dia do aniversário. Já em 2024, mesmo com menor ênfase em grandes feitos, o crescimento do turismo e a diversificação populacional são atribuídos, indiretamente, a políticas públicas estaduais. Essa constante valorização dos investimentos e ações governamentais reforça a função simbólica do periódico como instrumento de legitimação das iniciativas do Estado e de construção de uma imagem institucional positiva junto ao público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise das capas do jornal A União revela o papel que o periódico desempenha na construção e reforço de narrativas sobre João Pessoa e seus habitantes. Ao longo dos cinco anos estudados, nota-se que o jornal, através das duas capas, atua, majoritariamente, como um agente de reafirmação simbólica da identidade local, exaltando conquistas, tradições e características positivas da capital paraibana.

As narrativas reforçadas pelo jornal, no período estudado, priorizam a imagem de João Pessoa como uma cidade em constante crescimento, acolhedora, rica em patrimônio cultural. A vinculação do jornal ao Governo do Estado influencia nessa construção, pois é evidente o foco nas realizações governamentais como elementos de progresso e modernização da cidade. Dessa forma, a memória coletiva é moldada a partir de uma perspectiva otimista, que celebra o presente e projeta um futuro promissor, especialmente

a partir dos investimentos públicos destacados nas capas.

O jornal, nas edições analisadas, raramente questiona narrativas tradicionais sobre a cidade ou problematiza questões estruturais mais profundas, como desigualdades sociais, desafios urbanos ou tensões políticas locais. Mesmo em momentos de crise, como no auge da pandemia de Covid-19, a cobertura adotou um tom sóbrio e institucional, evitando abordagens críticas mais contundentes. Dessa maneira, o “A União” mantém a construção de uma imagem positiva do Estado, ao mesmo tempo em que distancia de sua esfera de responsabilidade eventuais críticas.

Com isso, o “A União” desempenha um papel de celebrar e fortalecer as narrativas oficiais sobre João Pessoa, atuando como um instrumento de preservação da memória histórica e de legitimação das ações do poder público. Embora essa postura contribua para consolidar um senso de identidade coletiva, também limita a complexidade do retrato da cidade e de seus habitantes, privilegiando uma visão mais idealizada do que crítica ou plural.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.A. (2023). **O jornal como fonte histórica**. [s.l.] Editora Vozes.

CAVALCANTE, J. (2002). **O Jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional**. Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal, p26-28

MARTINS, E. (1978). **Imprensa na Paraíba: A União** (Jornal) (2ª ed. aumentada). João Pessoa: A União.

MOURA, F. (2012). **O Jornal de Hontem**. João Pessoa - PB. A União

RODRIGUES, G. (2015). **Uma viagem no tempo - Surgimento de A União**. A União. Recuperado de <https://auniao.pb.gov.br/institucional/jornal-a-uniao>

ZICMAN, R.B. (1985). **História através da Imprensa - Algumas considerações metodológicas**. Projeto-História, n.4, p.89-102